

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Corantim

Class.: 44

Data: Nov 1984

Pg.: _____

Corantim Nov. 84

Não à estrada, afirmam líderes

"**P**ara nós é ruim a estrada na Ilha. Nós tudo é contra a estrada. Hoje, problema de estrada; amanhã, outro problema, e na Ilha também... Vocês sempre vão interessar no dinheiro. Vocês não olha o problema, o que vai acontecer". Com estas palavras, ditas diante de Nelson Mabaruto, presidente da Funai, do deputado Mário Juruna, do chefe do Parque Indígena Araguaia, Daniel Koxini, e de fazendeiros da região, o cacique Tapirapé José Pio — Xywãeri — de Santa Terezinha, Mato Grosso — expressou a firmeza dos povos Tapirapé, Karajá e os Javaé, do Boto Velho, em não permitir que a estrada Transaraguaia corte a Ilha do Bananal. Xywãeri falou tudo isso numa reunião em Santa Isabel (a "capital" da Ilha), dia 30 de setembro, da qual participaram também líderes Karajá.

Nelson Mabaruto, que pela primeira vez se fazia presente a uma reunião com comunidades indígenas, disse apenas "que estava ali para ouvir e, a partir do que vocês disserem e decidirem, colocar em prática uma efetiva ajuda às comunidades indígenas". Já o deputado Mário Juruna foi o último a falar. Depois de ouvir com atenção o discurso das lideranças indígenas, ele disse: "Nós não tem nada que ver com a estrada. A estrada pode passar. Nós não precisa. Isso ai só pro pessoal mesmo. Nós precisa é de terra". Quando Juruna terminou de falar, os outros índios reafirmaram que não queriam a estrada de jeito nenhum.

Por outro lado, a Sudeco — Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste — representada também na reunião, é a maior interessada na construção da Transaraguaia, uma estrada que, à custa da invasão do Parque Indígena e da devastação do Parque Nacional (do IBDF), encurtaria a distância na ligação de Goiás (pela Belém-Brasília) com Mato Grosso. Por que o empenho da Sudeco? Simples: seu superintendente, o goiano René Pompeu de Pina, possui uma fazenda no município mato-grossense de Santa Terezinha.